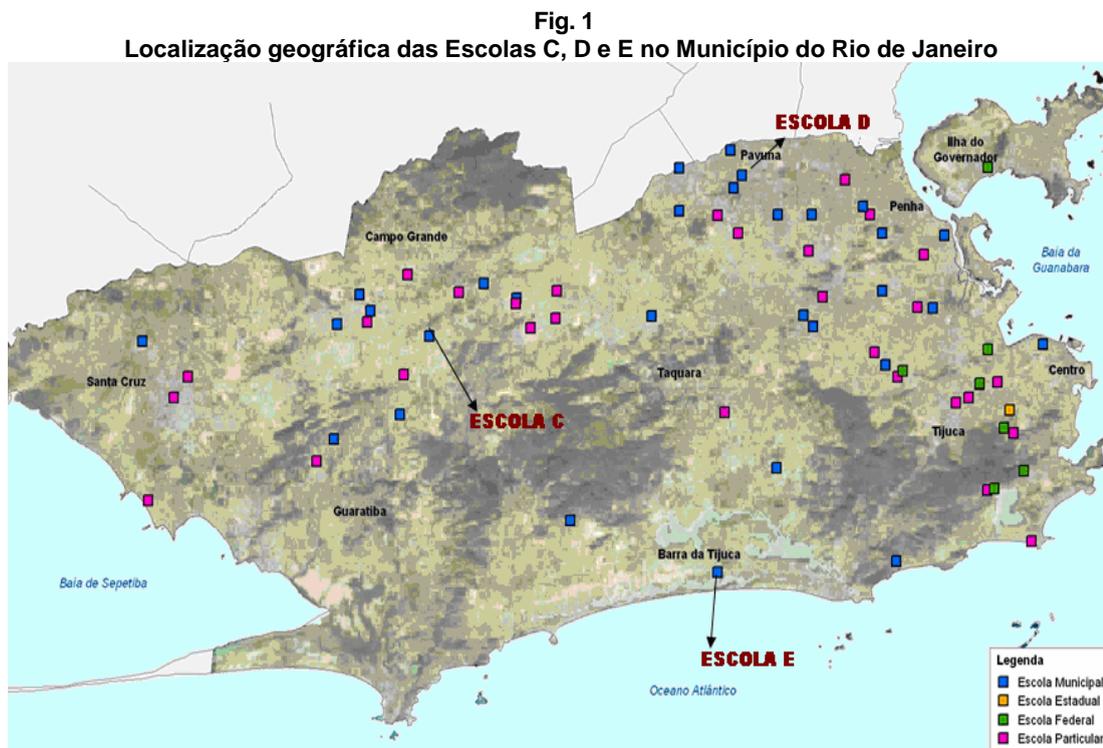


4

Contextualização das Escolas Pesquisadas

Neste capítulo são apresentadas as Escolas C, D e E em relação ao contexto geográfico no qual estão inseridas, à caracterização da área ocupada pelas instituições e à estrutura de seus prédios, bem como à clientela atendida. Além disso, são informadas as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) a que pertencem, os níveis de ensino oferecidos e os períodos de funcionamento¹. São inteirados, ainda, dados das turmas participantes do Projeto GERES, como número de alunos, proficiência nas ondas 1 e 2 e composição social da escola.

A Figura 1 permite situar as três escolas públicas municipais selecionadas para esta pesquisa.



¹ Dados relativos ao ano de 2007. Fonte: www.rio.rj.gov.br/sme acessado em 27/11/2007.

Escola C

A Escola C localiza-se no bairro Senador Vasconcelos, próximo a Campo Grande, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A região tem o maior contingente populacional da cidade em números absolutos e a maior área territorial, destacando-se como um importante pólo industrial e comercial do estado. O bairro dispõe de diversas linhas de ônibus e *vans*, além de uma linha de trem.

A escola ocupa uma área pequena, no seio de uma comunidade próxima à linha do trem. O terreno é contornado por muros decorados com desenhos dos alunos. Não há pichações no prédio da instituição. A entrada principal da escola é um pequeno portão localizado no pátio externo que permanece fechado ao longo do dia. O acesso às dependências é restrito aos pais, alunos e funcionários. Não há quadra de esportes e as crianças brincam e realizam atividades num pátio ao ar livre. Na área da escola encontram-se o prédio principal, o pátio externo e uma pequena estrutura anexa onde hoje se localizam a sala de leitura e a sala de apoio.

O prédio principal da escola possui dois pavimentos onde se distribuem as salas de aula, a sala reservada às atividades administrativas, o refeitório e a cozinha. O estabelecimento conta com cinco salas de aula, uma localizada no térreo e quatro no segundo pavimento. No andar térreo estão localizados dois sanitários, um feminino e um masculino, a sala da direção, que é compartilhada com a secretaria da escola, onde há também um pequeno sanitário para uso do corpo docente e da equipe administrativa.

Na Escola C há uma turma participante do Projeto GERES composta por trinta e um alunos que ocupam uma das salas de aula de aula situadas no segundo pavimento do prédio. A turma, que tem aula no turno da manhã, é acompanhada pela mesma professora desde o início do Projeto, ou seja, desde que a turma cursava o ano intermediário do primeiro ciclo de formação (1ª série do regime seriado). Em 2007, quando foi realizada nossa pesquisa, os alunos cursavam o ano inicial do segundo ciclo de formação, correspondente à, terceira série no sistema seriado. No grupo estudado, a turma desta escola atingiu as maiores proficiências na escala de habilidades de Leitura do Projeto GERES no início e no final de

2005, 131,94 e 140,96 respectivamente. O NSE da Escola E, cuja média entre as três instituições investigadas é uma das mais altas, corresponde a $-0,08^2$.

A unidade escolar pertence à 9ª CRE e funciona em horário parcial nos turnos da manhã e da tarde para alunos da Educação Infantil, 1º e 2º Ciclos de Formação. Em 2007, a clientela da instituição era composta por um total de 361 alunos provenientes de comunidades situadas nos arredores da região. Deste total, 89 alunos estavam matriculados na Educação Infantil. No 1º Ciclo de Formação, 29 estudantes pertenciam ao ano inicial (equivalente à Classe de Alfabetização), 32 ao ano intermediário (ou 1ª série) e 65 ao ano final (equivalente à 2ª série). No 2º Ciclo de Formação, a Escola C atendia a 71 alunos do ano inicial (ou 3ª série) e 75 do ano intermediário (ou 4ª série).



Fig. 2

**Muros da
fachada e
entorno.
Escola C
(abril 2007)**

Escola D

A Escola D funciona num CIEP e atende uma clientela composta por moradores das comunidades do seu entorno, Costa Barros, bairro próximo à Pavuna, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Está localizada próxima a várias comunidades carentes cujos ‘comandos’ do tráfico são rivais, fato que a expõe frequentemente a escola à violência urbana. Devido à violência do local, a escola já teve por vezes seu patrimônio saqueado e depredado. Além disso, por

² Vale considerar que, como a Escola C possui uma turma participante do GERES, o NSE da instituição se refere somente à média dos dados destes alunos.

funcionar num CIEP, tem como característica arquitetônica a amplitude de seu espaço e a ausência de muros. Por consequência, as dependências da escola ficam acessíveis a pessoas que não fazem parte da comunidade escolar, o que facilita a ocorrência de furtos e depredações. O bairro conta com meios de transporte coletivo como o metrô (linha 2), trem e diversas linhas de ônibus e vans.

Toda a estrutura do CIEP foi modificada na tentativa de evitar os arrombamentos. Uma das providências tomadas pela direção da escola foi a instalação de grades de ferro nas janelas das salas de aula e dos demais espaços do estabelecimento (Figura 3).

A Escola D ocupa uma vasta área. Nela encontram-se duas quadras destinadas à prática de esportes e recreação, sendo uma delas coberta, uma estrutura desativada onde funcionaria uma unidade pólo de Educação Infantil e um prédio principal dividido em três pavimentos.

A estrutura desativada da Educação Infantil, de acordo com o relato de uma professora da instituição, foi construída há cerca de dois anos para atender as crianças moradoras da região. Segundo ela, o prédio, classificado como ‘de primeiro mundo’, contava com acessos para crianças portadoras de necessidades especiais nas salas de aula, nos sanitários e na sala de leitura. Na construção, foram utilizados materiais como esquadrias de alumínio, vidros blindados, torneiras com sensor para contribuir com a economia da água e pias e bancadas de mármore. Haveria quatro novas salas de aula para atendimento exclusivo de crianças pequenas e uma sala de leitura especialmente projetada para atender não só os alunos, como toda a comunidade. Após a inauguração da nova estrutura, evento ao qual todos os moradores das comunidades vizinhas foram convidados a comparecer e a dar um ‘abraço coletivo’ na escola, os funcionários passaram por um período de recesso, previsto no calendário escolar. Ao retornarem, a surpresa: o ‘novo’ estabelecimento havia sido arrombado, saqueado e completamente depredado. A professora contou que nada daquela estrutura restou, nem ao menos as placas de gesso do teto, conforme podemos visualizar na Figura 4. O que mais a indignava era o fato de que, depois do ocorrido, os funcionários teriam recebido a notícia de que os próprios moradores da comunidade, que seriam os beneficiados pelo oferecimento de novos serviços educacionais, foram os responsáveis pelo episódio de vandalismo. Além disso, o espaço que seria

destinado à sala de leitura foi invadido e ocupado por uma família que se nega a deixar o local.

Tanto na estrutura anexa desativada quanto no prédio principal da escola foi possível observar diversas pichações. No andar térreo situam-se o portão que dá acesso às dependências internas da escola, o pátio coberto, o refeitório e a cozinha. No segundo pavimento, encontram-se sete das salas de aula, a secretaria - que é compartilhada com o espaço destinado à direção - a sala dos professores, a sala de leitura, uma sala onde são desenvolvidas oficinas de arte com a comunidade nos finais de semana, um pequeno sanitário para uso dos professores e do corpo administrativo e outros dois maiores, um feminino e outro masculino, para uso dos alunos. No terceiro pavimento encontram-se oito salas de aula e mais dois sanitários, um masculino e outro feminino. Há um total de quinze salas de aula.

Noventa e oito alunos estão distribuídos nas quatro turmas participam do GERES na escola D. Das quatro turmas, três tiveram desempenho médio em torno da média geral, enquanto a outra turma ficou abaixo da média geral no nível de proficiência em Leitura, como mostra o quadro abaixo:

Tabela 1
Proficiência nas Ondas 1 e 2 das turmas participantes do Projeto GERES pertencentes à Escola D

Escola D (1401)	85,71	114,4
Escola D (1402)	63,87	89,41
Escola D (1403)	123,88	132,67
Escola D (1404)	102,98	122,14

Fonte: GERES, 2006.

Assim como na Escola C, uma das turmas, a 1403, é acompanhada desde o início do Projeto GERES pela mesma professora.

A Escola D apresenta o NSE mais baixo das três instituições de ensino investigadas (- 0,36).

A unidade escolar pertence à 6ª CRE, funciona em horário integral para alunos matriculados na Educação Infantil e parcial nos turnos da manhã e da tarde para alunos do 1º e 2º Ciclos de Formação. No ano letivo de 2007, a instituição chegou a atender a um total de 808 alunos assim distribuídos: 184 alunos matriculados na Educação Infantil; no 1º Ciclo de Formação havia 121 estudantes

no ano inicial (equivalente à Classe de Alfabetização), 116 no ano intermediário (equivalente à 1ª série) e 116 do ano final (equivalente à 2ª série); no 2º Ciclo de Formação, a escola atendia a 163 do ano inicial (equivalente à 3ª série) e 108 do ano intermediário (equivalente à 4ª série).



Fig. 3

**Fachada e
entorno da
Escola D.
(Nov. 2007)**



Fig. 4

**Estrutura para a
Educação
Infantil após
depredação
Escola D.
(Nov. 2007)**

Escola E

Na Escola E, localizada dentro de um dos grandes condomínios de classe média alta do bairro Barra da Tijuca na Zona Oeste³, existe uma forte mobilização

³ A existência de escolas públicas neste tipo de empreendimentos deve-se à legislação municipal que condiciona a legalização da construção de grupamentos com mais de 500 unidades residenciais à cessão gratuita ao município do lote, bem como a construção do prédio escolar.

educacional por parte dos pais dos alunos no que diz respeito à procura de vagas e à permanência dos alunos na escola. O condomínio é localizado numa das avenidas mais movimentadas do bairro e os alunos, embora oriundos de comunidades localizadas em áreas nem sempre muito próximas do condomínio, são transportados por meio de ônibus, Kombi e vans.

O terreno da Escola E é contornado por muros e grades estreitas. Não foram encontradas pichações nos muros, tampouco nas dependências do estabelecimento. Na área ocupada pela instituição há uma quadra destinada à prática de exercícios e recreação e um prédio de dois pavimentos. No andar térreo estão localizados o portão que dá acesso às dependências da escola, a sala destinada às atividades administrativas e da direção, dois sanitários – um feminino e um masculino – para uso de professores e pessoal administrativo, o pátio interno, o refeitório, a cozinha e sete salas de aula. Somente a comunidade escolar tem acesso à área interna da instituição. No segundo pavimento, encontram-se oito salas de aula, a sala de leitura, o laboratório de informática, a sala de apoio. A instituição funciona, na rede municipal de ensino, como uma escola pólo, onde são promovidos encontros e reuniões de docentes de outras unidades escolares. No capítulo seguinte, voltaremos ao assunto das características de uma escola pólo.

Há setenta e seis alunos participando do Projeto GERES na Escola E. Estes alunos estão divididos em três turmas, todas com média de proficiência em Leitura acima da média geral.

Tabela 2
Proficiência nas Ondas 1 e 2 das turmas participantes do Projeto GERES pertencentes à Escola E

Escola E (1401)	123,64	140,2
Escola E (1403)	119,5	140,25
Escola E (1402)	124,28	136,83

Fonte: GERES 2006.

A turma 1401 é acompanhada pela mesma professora desde o início do Projeto. A Escola E possui o NSE médio mais alto das três instituições de ensino investigadas (- 0,1).

A unidade escolar pertence à 7ª CRE, funciona em horário parcial nos turnos da manhã e da tarde para alunos da Educação Infantil e do 1º e 2º Ciclos de Formação. A instituição atendia, no ano de 2007, um total de 662 alunos. Setenta e seis alunos estavam matriculados na Educação Infantil. Pertencentes ao 1º Ciclo de Formação havia 65 alunos do ano inicial (equivalente à Classe de Alfabetização), 83 do ano intermediário (equivalente à 1ª série) e 87 do ano final (equivalente à 2ª série); matriculados no 2º Ciclo de Formação, havia 101 alunos no ano inicial (equivalente à 3ª série), 97 no ano intermediário (equivalente à 4ª série) e 128 no período final (equivalente à 5ª série).

Das três instituições de ensino, a Escola E era a única a oferecer o período final do 2º Ciclo de Formação, equivalente à antiga 5ª série no sistema seriado de ensino.



Fig. 5

**Fachada e
entorno.
Escola E
(julho 2007)**

Consideradas as peculiaridades de cada uma das três escolas, passaremos, no capítulo seguinte, à análise dos espaços específicos de nossa investigação: os murais presentes nas áreas externas da escola e nas salas de aula, as salas de leitura, as salas de aula e seus cantinhos de leitura.